

Relação entre tempo de aleitamento materno, introdução de hábitos orais e ocorrência de maloclusões

The relationship between breastfeeding duration, oral habits introduction and malocclusion occurrence

Laura Mendes Tomita*

Karina Camillo Carrascoza**

Rosana De Fátima Possobon***

Gláucia Maria Bovi Ambrosano****

Antônio Bento Alves de Moraes*****

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o tempo de aleitamento, a introdução de hábitos orais e a ocorrência de maloclusões. Participaram deste estudo todas as crianças com idade entre três e cinco anos que freqüentavam o Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (Cepae - FOP/Unicamp) no ano de 2002. Foram consultados os prontuários clínicos das crianças (N = 155) para verificar o tempo de aleitamento materno. As crianças foram examinadas individualmente por duas dentistas pertencentes à equipe do Cepae, sendo anotadas em ficha clínica a presença ou ausência de hábitos, além das características das arcadas dentárias e as maloclusões presentes. Os resultados mostraram que na maioria das crianças o desmame ocorreu antes dos seis meses de idade (39,4%) e que houve associação entre idade de desmame e sucção de chupeta ($p < 0,05$). O hábito mais freqüente foi o da mamadeira (67,7%), porém a chupeta foi o único hábito relacionado à ocorrência de maloclusões (mordida aberta e mordida cruzada).

Palavras-chave: aleitamento materno, hábitos de sucção, maloclusão.

Introdução

O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo, oferecendo benefícios não só para o bebê, mas também para suas mães. A importância da amamentação natural para a criança se deve ao fato de reduzir os índices de mortalidade infantil, diminuir a ocorrência de processos alérgicos e problemas gastrintestinais, proporcionar melhores índices de desenvolvimento cognitivo e motor, entre outras (NASCIMENTO e ISSLER, 2003). Para a mãe, o aleitamento materno proporciona uma menor ocorrência de câncer de mama, maior espaçamento entre os partos, rápida involução uterina, com conseqüente diminuição do sangramento pós-parto (GIUGLIANI e VICTORA, 2000).

A amamentação natural, além de apresentar vantagens para a manutenção da saúde geral, é

imprescindível para um correto desenvolvimento da articulação temporomandibular (ATM), maxilares e oclusão (PIEROTTI, 2001).

Após o nascimento, o bebê apresenta uma desproporção entre crânio cefálico e crânio facial, uma pequena altura de face e uma disto-relação da mandíbula em relação à maxila (retrognatismo mandibular). Essas desproporções fisiológicas desaparecem se, durante o período de crescimento, o sistema estomatognático sofrer estimulações funcionais adequadas, tais como amamentação, respiração, mastigação e deglutição (BALDRIGHI et al., 2001).

Segundo o trabalho de Bittencourt, Modesto e Bastos (1997), a amamentação supre a necessidade de sucção do bebê, prevenindo a introdução de hábitos de sucção, como a mamadeira, sucção de dedo e chupeta, que são responsáveis pela maioria dos casos de mordida aberta anterior, seguida, geralmente, de deglutição atípica e respiração bucal.

* Doutoranda em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas.

** Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

*** Professora Doutora da Área de Psicologia Aplicada da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas.

**** Professora Associada da Área de Bioestatística da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas.

***** Professor Titular da Área de Psicologia Aplicada da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas.

Recebido: 27.10.2003 Aceito: 19.03.2004

É importante lembrar que, ao ser alimentado naturalmente (seio materno), o bebê executa de 2 000 a 3 500 movimentos de mandíbula, ao passo que na alimentação artificial (mamadeira) esses movimentos são apenas de 1 500 a 2 000. Assim, durante o aleitamento materno, o bebê terá melhores condições de estimulação do sistema sensorio-motor-oral, uma vez que a força muscular necessária para que seja mantido um fluxo de leite satisfatório será bem maior (KÖHLER, 2000).

Os hábitos de sucção podem tanto levar ao desmame precoce como ser consequência desse ato. A primeira situação ocorre devido à confusão de bicos provocada pelo modo diferente de sucção entre o peito (movimento de ordenha) e a mamadeira (sucção negativa). Em razão da facilidade de sucção da mamadeira, o bebê passa gradualmente a recusar o peito, culminando no desmame precoce (NEIVA et al., 2003). Por outro lado, o desmame pode ocorrer devido a outros fatores e levar à introdução dos hábitos de sucção. Neste caso, o primeiro hábito a ser introduzido é a mamadeira, pelo fato de suprir apenas a fome fisiológica do bebê e não, a necessidade de sucção, é geralmente seguida pela introdução da chupeta (FERREIRA e TOLEDO, 1997).

O trabalho de Serra-Negra, Pordeus e Rocha (1997) encontrou uma relação significativa entre aleitamento materno, hábito de sucção e maloclusão. Os resultados indicaram que 86,1% das crianças que não apresentaram hábitos orais deletérios receberam aleitamento natural por seis meses, ou mais; por sua vez, as crianças que nunca receberam aleitamento materno, ou se fizeram por um período de até um mês, apresentaram um risco de desenvolver hábitos deletérios sete vezes maior.

Robles et al. (1999) encontraram maior prevalência de hábitos de sucção persistente (após os dois anos de idade) no grupo que não foi amamentado (60%), bem como naqueles que foram amamentados até os três meses de idade (71,74%). Em contrapartida, 55,55% das crianças que receberam amamen-

tação natural além dos nove meses de idade apresentaram ausência de hábitos de sucção. De todas as crianças que apresentaram hábitos persistentes de sucção, 94,4% apresentavam maloclusão.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre a idade de desmame, a introdução de hábitos orais e a ocorrência de maloclusões.

Metodologia

Os sujeitos deste estudo foram todas as crianças com idade entre três e cinco anos que frequentavam o Programa de Prevenção do Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (Cepae – FOP/Unicamp) no ano de 2002.

Apesar de o Cepae atender pacientes que apresentam deficiência física e/ou mental, a amostra foi constituída apenas por pacientes sadios, considerados especiais pelo fato de se encontrarem numa fase do desenvolvimento que necessita de um atendimento diferenciado.

A primeira etapa consistia na consulta aos prontuários clínicos de todas as crianças (N = 155) para verificar a época de interrupção do aleitamento materno. Em seguida, as crianças foram examinadas individualmente por duas dentistas pertencentes à equipe do Cepae, as quais anotaram numa ficha clínica a presença ou ausência de hábitos (sucção digital, chupeta e mamadeira), além das características das arcadas dentárias e as maloclusões presentes. Também foram observados o tipo de arco superior (atrésico, semicircular e ogival) e o formato do palato (normal e ogival). Os indicadores de maloclusão (mordida cruzada, mordida aberta e trespasse horizontal) foram observados em relação cêntrica para que houvesse contato dental sempre na mesma posição.

A mordida cruzada foi classificada em ausente, mordida cruzada anterior e mordida cruzada posterior. A mordida cruzada anterior foi considerada quando os incisivos superiores estavam posicionados por lingual em relação aos incisivos inferiores (ARAÚJO, 1982) e a posterior foi considerada presente

quando as cúspides vestibulares dos dentes posteriores superiores ocluíam nos sulcos oclusais dos inferiores, estabelecendo cruzamento (MOYERS, 1979; ARAÚJO, 1982). A mordida aberta foi classificada como ausente ou presente (quando não havia toque entre os incisivos superiores e inferiores, enquanto os posteriores permaneciam em oclusão). O trespasse horizontal (sobressaliência) foi classificado como ausente ou presente.

Os resultados obtidos foram analisados pelos testes Exacto de Fischer e Qui-Quadrado ($p < 0,05$).

Resultados

Em relação à época de interrupção do aleitamento materno, observou-se que a maioria das crianças estudadas (39,4%) realizou o desmame antes do sexto mês de vida (Fig. 1).

A Figura 2 mostra que o hábito de sucção encontrado com maior frequência foi o da mamadeira, representando 67,7% da amostra estudada, seguido do hábito de chupeta (40%) e do hábito de sucção digital (4,5%).

A ocorrência de maloclusões dividiu-se da seguinte maneira: 45,2% apresentaram trespasse horizontal (sobressaliência), 52,9% apresentaram trespasse vertical (sobremordida), 27,7% apresentaram mordida aberta e 27,7%, mordida cruzada (Fig. 3).

Observou-se que 58,7% das crianças apresentaram arco superior normal (semicircular); 21,3% atrésico e 20% ogival. Encontrou-se formato do palato normal em 76,8% da amostra estudada, ao passo que 23,2% apresentaram palato ogival (Fig. 4).

A associação entre idade de desmame e introdução de hábitos orais está ilustrada na Figura 5. Houve associação entre idade de desmame e sucção de chupeta ($p < 0,05$). Apesar de a mamadeira ter sido o hábito de sucção mais frequente na amostra estudada, não foi observada relação entre a idade de desmame e a ocorrência desse hábito ($p > 0,05$). A ausência dessa relação também foi observada para a sucção digital ($p > 0,05$).

A chupeta foi o único hábito relacionado à ocorrência de maloclusões (mordida aberta e mordida cruzada) e influenciou também no tipo de arco superior. Entre as crianças que apresentavam hábito de sucção de chupeta, observa-se na Figura 6 maior ocorrência de mordida aberta (46,8%) e de mordida cruzada (37,1%). Observou-se relação estatisticamente significativa entre o uso de chupeta e o tipo de arco superior, sendo que a maioria das crianças que apresentavam arco superior semicircular (normal) não possuía esse hábito, enquanto que entre as crianças com arco superior atrésico ou em "V" foi encontrada maior ocorrência de sucção de chupeta (Fig. 7).

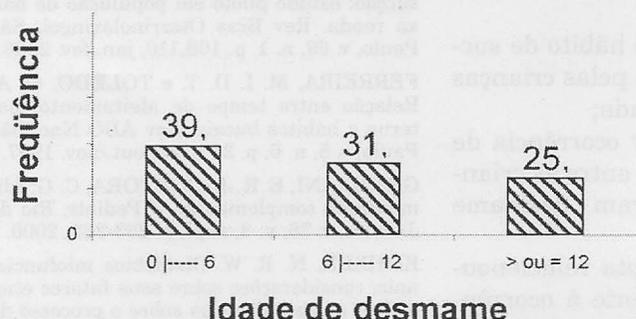


Figura 1 - Distribuição das crianças segundo a idade de desmame

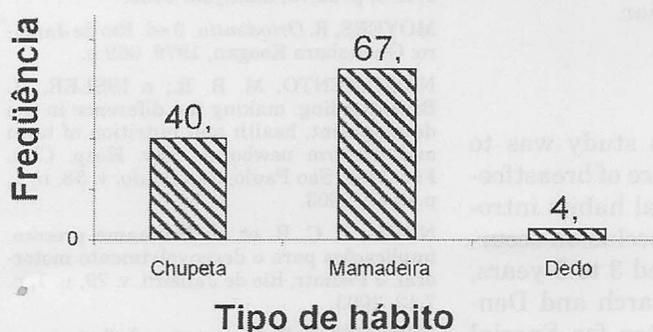


Figura 2 - Distribuição das crianças em relação ao tipo de hábito apresentado

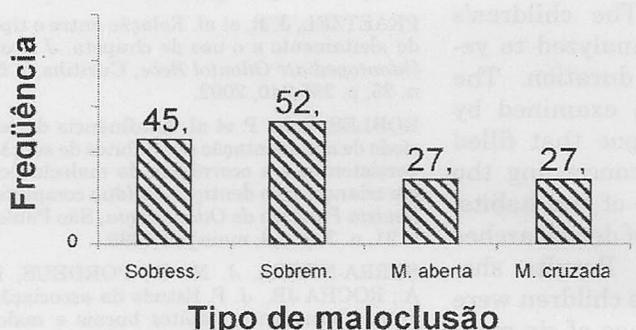


Figura 3 - Distribuição das crianças em relação ao tipo de maloclusão

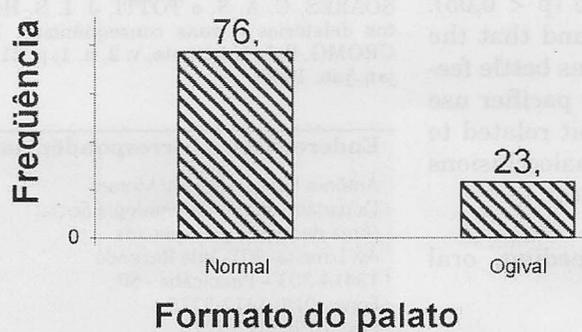


Figura 4 - Distribuição das crianças segundo o formato do palato



Figura 5 - Relação entre a idade de desmame e a presença de hábitos

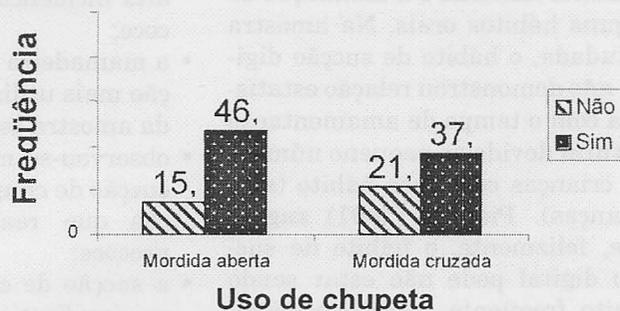


Figura 6 - Relação entre uso de chupeta e a presença de mordida aberta e mordida cruzada

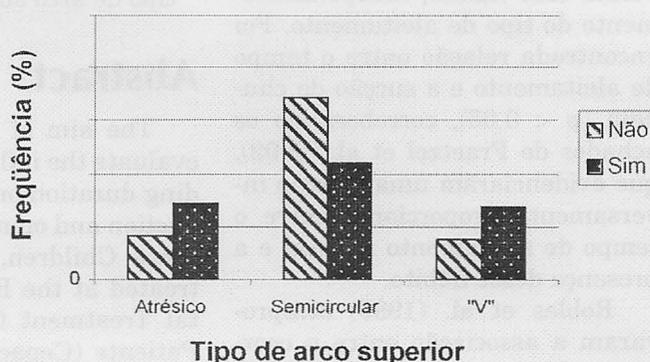


Figura 7 - Relação entre uso de chupeta e o tipo de arco superior

Discussão

Os resultados do presente estudo confirmam os dados de Bittencourt et al. (2001) em relação ao período de interrupção do aleitamento materno. Os autores também encontraram maior ocorrência de desmame antes do sexto mês de vida da criança (35,1%), seguido de uma redução no índice de desmame a partir de seis meses de idade.

Segundo Serra-Negra, Pordeus e Rocha (1997) e Baldrighi et al. (2001), a sucção de chupeta foi o hábito encontrado com maior incidência, ocorrendo em 75,1% e 62,7% dos casos, respectivamente. Os resultados descritos contrastam com os dados obtidos por este estudo, o qual encontrou uma maior frequência de ocorrência de hábito de sucção de mamadeira (67,7%). Essa diferença se deve ao fato de o presente estudo ter considerado a utilização da mamadeira como hábito de sucção nutritivo, sendo que os autores citados consideram-na apenas como uma forma alternativa de alimentação, não como um hábito de sucção. Optou-se por incluir a mamadeira como um hábito pelo

fato de a literatura (SOARES e TOTTI, 1996; CAVASSINI et al., 2003) comprovar seu efeito deletério para o desenvolvimento das estruturas ósseas e musculares da face, além de alterar processos de respiração, mastigação, deglutição e fala.

A análise estatística dos resultados permite afirmar, cientificamente, que existe uma relação de dependência entre o tempo de aleitamento materno e a instalação de alguns hábitos orais. Na amostra estudada, o hábito de sucção digital não demonstrou relação estatística com o tempo de amamentação natural devido ao pequeno número de crianças com esse hábito (sete crianças). Pierotti (2001) sugere que, felizmente, o hábito de sucção digital pode não estar sendo muito freqüente, tendo encontrado em seu estudo que apenas 6% das crianças analisadas desenvolveram esse hábito, independentemente do tipo de aleitamento. Foi encontrada relação entre o tempo de aleitamento e a sucção de chupeta ($p < 0,05$), corroborando os achados de Praetzel et al. (2002), que evidenciaram uma relação inversamente proporcional entre o tempo de aleitamento natural e a presença desse hábito.

Robles et al. (1999) comprovaram a associação entre a ocorrência de maloclusões na dentição decídua e a presença de hábitos orais de sucção. Segundo os autores, a maioria das crianças que apresentaram maloclusão possuía algum tipo de hábito de sucção persistente na população estudada, no entanto não foi especificado o tipo de hábito relacionado às maloclusões. No presente estudo, ao se avaliar a relação entre hábitos orais e ocorrência de maloclusões, esta foi demonstrada apenas para a chupeta.

Alguns estudos (BALDRIGHI et al., 2001; PIEROTTI, 2001) não têm obtido sucesso ao investigar a existência da relação entre tempo de aleitamento e ocorrência de maloclusões. Isso se deve ao fato de que o tempo de aleitamento materno não determina diretamente a ocorrência de maloclusões. Na

realidade, a falta ou a interrupção precoce da amamentação natural predispõe a introdução de hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos que, por sua vez, acarretam o desenvolvimento de maloclusões.

Conclusões

- houve maior ocorrência de desmame antes dos seis meses de vida da criança, caracterizando alta incidência de desmame precoce;
- a mamadeira foi o hábito de sucção mais utilizado pelas crianças da amostra estudada;
- observou-se maior ocorrência de sucção de chupeta entre as crianças que realizaram desmame precoce;
- a sucção de chupeta relacionou-se significativamente à ocorrência de mordida aberta, mordida cruzada e influenciou também no tipo de arco superior.

Abstract

The aim of this study was to evaluate the influence of breastfeeding duration on oral habits introduction and on malocclusion occurrence. Children, aged 3 to 5 years, treated at the Research and Dental Treatment Center for Special Patients (Cepae – FOP/Unicamp) during the year of 2002, took part in this research. The children's clinical files were analyzed to verify breastfeeding duration. The children were then examined by two dentists of Cepae that filled out clinical forms concerning the presence or absence of oral habits, the characteristics of dental arches and malocclusions. Results showed that most of the children were weaned before the age of six months (39,4%) and weaning age was related to pacifier use ($p < 0,05$). In addition, it was found that the most frequent habit was bottle feeding (67,7%), however pacifier use was the only oral habit related to the occurrence of malocclusions (open bite and cross bite).

Key words: breastfeeding, oral habits, malocclusions.

Referências

- ARAÚJO, M. C. M. *Ortodontia para clínicos: programa pré-ortodôntico*. 2. ed. São Paulo: Santos, 1982. 286 p.
- BALDRIGHI, S. E. Z. M. et al. A importância do aleitamento natural na prevenção de alterações miofaciais e ortodônticas. *R Dental Press Ortodon Ortop Facial*, Maringá, v. 6, n. 5, p. 111,121, set/out 2001.
- BITTENCOURT, L. P.; MODESTO, A.; BASTOS, E. P. S. Influência do aleitamento materno sobre a freqüência dos hábitos de sucção. *Rev Bras Odontol*, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 191,193, maio/jun. 2001.
- CAVASSINI, V. G. S. et al. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. *Rev Bras Otorrinolaringol*, São Paulo, v. 69, n. 1. p. 106,110, jan./fev. 2003.
- FERREIRA, M. I. D. T. e TOLEDO, O. A. Relação entre tempo de aleitamento materno e hábitos bucais. *Rev ABO Nac*, São Paulo, v. 5, n. 6, p. 317,320, out./nov. 1997.
- GIUGLIANI, E. R. J. e VICTORA, C. G. Alimentação complementar. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, supl, p. 253-262, 2000.
- KÖHLER, N. R. W. Distúrbios miofuncionais: considerações sobre seus fatores etiológicos e conseqüências sobre o processo de crescimento/desenvolvimento da face. *Rev Dent Press Ortodon Ortop Fac*, Maringá, v. 5, n. 3, p. 66,79, maio/jun. 2000.
- MOYERS, R. *Ortodontia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 669 p.
- NASCIMENTO, M. B. R.; e ISSLER, H. Breastfeeding: making the difference in the development, health and nutrition of term and preterm newborns. *Rev. Hosp. Clin. Fac. Méd. Sao Paulo*, São Paulo, v. 58, n. 1, p.49,60, 2003.
- NEIVA, F. C. B. et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 7,12, 2003.
- PIEROTTI, S. R. Amamentar: Influência na oclusão, funções e hábitos orais. *R Dental Press Ortodon Ortop Facial*, Maringá, v. 6, n. 4, p. 91,98, jul./ago. 2001.
- PRAETZEL, J. R. et al. Relação entre o tipo de aleitamento e o uso de chupeta. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebe*, Curitiba, v. 5, n. 25, p. 235,240, 2002.
- ROBLES, F. R. P. et al. A influência do período de amamentação nos hábitos de sucção persistentes e a ocorrência de maloclusões em crianças com dentição decídua completa. *Revista Paulista de Odontologia*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 4,9, maio/jun 1999.
- SERRA-NEGRA, J. M. C.; PORDEUS, I. A.; ROCHA JR, J. F. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. *Rev Odontol Univ Sao Paulo*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 79,86, abril/jun. 1997.
- SOARES, C. A. S. e TOTTI, J. I. S. Hábitos deletérios e suas conseqüências. *Rev CROMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 21,26, jan./jun. 1996.

Endereço para correspondência

Antônio Bento Alves de Moraes
Departamento de Odontologia Social
/Área de Psicologia Aplicada
Av. Limeira, 901- Vila Rezende
13414-903 – Piracicaba - SP
Fone: (019) 3412-5275
Fax: (019) 3412-5218
e-mail: abento@fop.unicamp.br